

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

CONTABILIDADE, AUDITORIA E CONTROLADORIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTABILIDADE, AUDITORIA E CONTROLADORIA

DISCIPLINA:
CONTABILIDADE GERENCIAL
RESUMO
A contabilidade gerencial é a área da contabilidade que tem maior responsabilidade no que tange a subsidiar a tomada de decisão, fazendo a empresa seguir rumo aos objetivos traçados pela alta cúpula organizacional. Nesse sentido, a contabilidade gerencial leva em consideração os aspectos internos da empresa, considerando, em primeira mão, as atividades operacionais, as quais são também conhecidas como atividades de valor, conceituadas de maneira mais formal com um conjunto denominado cadeia de valor.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 TEMA 01 – CONCEITO E FUNÇÕES DA CONTABILIDADE GERENCIAL TEMA 02 – O CONTADOR GERENCIAL TEMA 03 – O SISTEMA DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS TEMA 04 – INFORMAÇÃO GERENCIAL CONTÁBIL TEMA 05 – INFORMAÇÃO E VANTAGEM COMPETITIVA
AULA 2 TEMA 01 – A CADEIA DE VALORES TEMA 02 – CADEIA DE VALOR E OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS TEMA 03 – AS EXPECTATIVAS DOS CLIENTES E O CONTROLE DO PROCESSO TEMA 04 – A PERSPECTIVA DOS STAKEHOLDERS E OS OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS TEMA 05 – O PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E O CONTROLE GERENCIAL
AULA 3 TEMA 01 – ORÇAMENTO EMPRESARIAL TEMA 02 – ORÇAMENTO DE VENDAS TEMA 03 – ORÇAMENTO DE CAPITAL TEMA 04 – PROJEÇÃO DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS TEMA 05 – ASPECTOS COMPORTAMENTAIS DO ORÇAMENTO
AULA 4 TEMA 01 – O CONTROLE GERENCIAL NAS ORGANIZAÇÕES TEMA 02 – DESCENTRALIZAÇÃO DA GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES TEMA 03 – CENTROS DE RESPONSABILIDADE

TEMA 04 – PREÇOS DE TRANSFERÊNCIA

TEMA 05 – CUSTO DE OPORTUNIDADE

AULA 5

TEMA 01: PAPEL DA RECOMPENSA NO CONTROLE DA EMPRESA

TEMA 02: TEORIAS DE MOTIVAÇÃO

TEMA 03: FATORES QUE AFETAM A MOTIVAÇÃO INDIVIDUAL

TEMA 04: MENSURAÇÃO DE DESEMPENHO EFETIVO E SISTEMAS DE RECOMPENSAS

TEMA 05: RECOMPENSA COMO INCENTIVO E RESPONSABILIDADES AO FUNCIONÁRIO

AULA 6

TEMA 01: PAPEL DA RECOMPENSA NO CONTROLE DA EMPRESA

TEMA 02: TEORIAS DE MOTIVAÇÃO

TEMA 03: FATORES QUE AFETAM A MOTIVAÇÃO INDIVIDUAL

TEMA 04: MENSURAÇÃO DE DESEMPENHO EFETIVO E SISTEMAS DE RECOMPENSAS

TEMA 05: RECOMPENSA COMO INCENTIVO E RESPONSABILIDADES AO FUNCIONÁRIO

BIBLIOGRAFIAS

- MEGLIORINI, E. Custos: análise e gestão. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- PADOVEZE, C. L. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- FREZZATTI, F. et al. Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamento e sociológico. São Paulo: Atlas, 2009.

DISCIPLINA: **AUDITORIA CONTÁBIL**

RESUMO

A contabilidade e a auditoria são áreas estreitamente relacionadas, já que a base para a atuação dos auditores contábeis está nas demonstrações contábeis, que são produzidas e expressas por meio de sistemas de contabilidade, sendo preparadas pelo setor de contabilidade e controladoria das organizações.

O processo evolutivo da auditoria contábil está atrelado à evolução da contabilidade como ciência e setor auxiliar à gestão, no processo de suporte informacional e de tomada de decisões. A abordagem da área foi aprimorada, ao longo do tempo, por parte da auditoria externa, refletindo necessidades ligadas à evolução das organizações, em especial o aumento da complexidade nas transações, no comércio exterior e nas novas formas de arranjo organizacional, considerando principalmente a inovação tecnológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

ÓRGÃOS E ENTIDADES RELACIONADAS

AUDITORIA INTERNA E AUDITORIA INDEPENDENTE NA CONTABILIDADE

INDEPENDÊNCIA DO AUDITOR EXTERNO

APLICAÇÃO DAS NORMAS DE AUDITORIAS VIGENTES NO BRASIL

AULA 2

INTRODUÇÃO

BALANÇO PATRIMONIAL E DISCUSSÕES PARA A AUDITORIA

AUDITORIA CONTÁBIL E A DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

NOTAS EXPLICATIVAS PARA A AUDITORIA

APLICAÇÃO DAS PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

AULA 3

INTRODUÇÃO

AS ATIVIDADES PRELIMINARES DO TRABALHO DE AUDITORIA

OS PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA

PAPÉIS DE TRABALHO

APLICAÇÃO DOS MODELOS DE TRABALHO DO AUDITOR E SUA ANÁLISE

AULA 4

INTRODUÇÃO

AS NORMAS PROFISSIONAIS DO AUDITOR INDEPENDENTE

O PROCESSO DE AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

REQUISITOS ÉTICOS, CETICISMO E JULGAMENTO PROFISSIONAL

PRÁTICA 4: APLICAÇÃO DAS NORMAS RELATIVAS À AUDITORIA INTERNA (AI)

AULA 5

INTRODUÇÃO

O PROCESSO DE AMOSTRAGEM NA AUDITORIA CONTÁBIL

A APLICAÇÃO DE TESTES EM AUDITORIA

MATERIALIDADE EM AUDITORIA

APLICAÇÃO DA AUDITORIA E O CONTROLE INTERNO

AULA 6

INTRODUÇÃO

AS MODIFICAÇÕES NA OPINIÃO DO AUDITOR INDEPENDENTE

INTRODUÇÃO AO RELATÓRIO-COMENTÁRIO

O PARECER DO AUDITOR INDEPENDENTE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EXEMPLO DE EMISSÃO DO RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONDENSADAS

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Norma Brasileira de Contabilidade, NBC TA 220 Estrutura Conceitual, de 20 de novembro de 2015. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 21 nov. 2015.
- IAA BRASIL. Definição de Auditoria Interna. Disponível em: <https://iiabrasil.org.br/ippf/definicao-de-auditoria-interna>. Acesso em: 21 mar. 2022.

DISCIPLINA: CONTROLADORIA
RESUMO
Nos últimos anos, muitos estudos têm se dedicado a explorar os principais aspectos da controladoria, no entanto você deve estar se perguntando como ela surgiu. Você conhece a história da controladoria? A origem da controladoria está ligada de forma direta ao processo de evolução dos meios sociais e de produção que ocorreram com a Revolução Industrial (desde o século XVIII). Dentre os fatores responsáveis pela origem da controladoria, cita-se: “Aumento em tamanho e complexidade das organizações; globalização física das empresas; crescimento nas relações governamentais com negócios das companhias; aumento no número de fontes de capital” (Schmidt; Santos; Martins, 2014, p. 1). O primeiro fator é talvez um dos mais impactantes no modelo de gestão das organizações: as grandes empresas passaram por diversas modificações no que tange a sua estrutura, devido às mudanças nos processos de produção estimuladas pela Revolução Industrial. Com ela, a natureza dos negócios mudou, surgiram grandes empresas, e, com a construção da estrada de ferro nos Estados Unidos (século XIX), tornou-se possível o aumento da produtividade devido ao aumento da demanda de produtos (Schmidt; Santos; Martins, 2014). Assim, com o aumento físico das empresas, juntamente com a ampliação da demanda, houve a necessidade de criação de mecanismos de acompanhamento e gestão dessas novas instituições.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO CONTROLADORIA PAPEL DA CONTROLADORIA NO PROCESSO DE GESTÃO CONTROLADORIA COMO ÓRGÃO EMPRESARIAL RAMO DE CONHECIMENTO E O PROFISSIONAL DE CONTROLADORIA AULA 2 INTRODUÇÃO ESTILO DE GESTÃO PROCESSO DE GESTÃO E MODELO DE DECISÃO MODELO DE INFORMAÇÃO MODELO DE MENSURAÇÃO AULA 3 INTRODUÇÃO CONTABILIDADE GERENCIAL CONTABILIDADE FINANCEIRA CONTABILIDADE, FISCO E LEGISLAÇÕES ESPECÍFICAS

DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS E A ANÁLISE ATRAVÉS DE INDICADORES
ECONÔMICO-FINANCEIROS

AULA 4

INTRODUÇÃO

ASPECTOS GERAIS DO PLANEJAMENTO OPERACIONAL

ASPECTOS GERAIS DO PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO

VANTAGEM DO USO DO PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO DO PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO

AULA 5

INTRODUÇÃO

LIMITAÇÕES DO ORÇAMENTO

PLANEJAMENTO ECONÔMICO

PLANEJAMENTO FINANCEIRO

PLANEJAMENTO DE CAPITAL

AULA 6

INTRODUÇÃO

BENEFÍCIOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL

SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM CONTROLADORIA

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO EMPRESARIAL (SIGE)

ASPECTOS GERAIS DE BALANCED SCORECARD

BIBLIOGRAFIAS

- FIGUEIREDO, S.; CAGGIANO, P. C. Controladoria: teoria e prática. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LUNKES, R. J. Contabilidade gerencial – um enfoque na tomada de decisão. Florianópolis: Visual Books, 2007.
- MORANTE, A. S.; JORGE, F. T. Controladoria: análise financeira, planejamento e controle orçamentário. São Paulo: Atlas, 2008.
- MOSSIMANN, C. P.; ALVES, J. O. C.; FISCH, S. Controladoria: seu papel na administração de empresas. Florianópolis: UFSC, 1993.
- NASCIMENTO, A. M.; REGINATO, L. Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- OLIVEIRA, L. M.; PEREZ JUNIOR, J. H.; SILVA, C. A. S. Controladoria estratégica: textos e casos práticos com solução. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- PELEIAS, I. R. Controladoria: gestão eficaz utilizando padrões. São Paulo: Saraiva, 2002.
- SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L. Fundamentos da controladoria. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L.; MARTINS, M. A. S. Manual de controladoria. São Paulo: Atlas, 2014.
- TUNG, N. H. Controladoria. São Paulo: Edusp, (s.d.).

DISCIPLINA:
CONTABILIDADE EMPRESARIAL E TRIBUTÁRIA
RESUMO
Ao longo do tempo, a contabilidade deixou de ser produzida apenas para cumprir a legislação fiscal e passou a desempenhar um papel importante dentro das empresas, com informações geradas para os mais diversos públicos, sejam eles internos ou externos, tais como os fornecedores, os empregados, os sócios e acionistas, os bancos, entre outros. Dada a importância atribuída à contabilidade e à entrega de informações da situação econômica e financeira das empresas, os estudiosos criaram diversos ramos para que cada um trate de assuntos específicos, tais como: a contabilidade empresarial, a tributária, a de custos, a gerencial etc. Porém, independentemente do ramo que se estude, há que se ter em mente que todos estão voltados para o mesmo objetivo, que é de manter as entidades bem informadas sobre seus resultados, diante de um mercado que está cada dia mais competitivo.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO OBJETIVOS DOS RELATÓRIOS CONTÁBEIS USUÁRIOS DA CONTABILIDADE TIPOS DE EMPRESAS EXEMPLOS PRÁTICOS DE SOCIEDADE
AULA 2 INTRODUÇÃO OBJETIVOS DOS RELATÓRIOS CONTÁBEIS RELATÓRIOS CONTÁBEIS OBRIGATÓRIOS X NÃO OBRIGATÓRIOS CAPITAL DE TERCEIROS E CAPITAL PRÓPRIO EXEMPLOS PRÁTICOS DOS CÁLCULOS DA ESTRUTURA DE CAPITAL
AULA 3 INTRODUÇÃO DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DA EMPRESA EXEMPLOS PRÁTICOS DOS CÁLCULOS DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ
AULA 4

INTRODUÇÃO
FINALIDADE DA CONTABILIDADE DE CUSTOS
SISTEMAS DE APURAÇÃO OU CUSTEIO DE CUSTOS
AVALIAÇÃO DE ESTOQUES
EXEMPLOS PRÁTICOS DO CUSTEIO POR ABSORÇÃO E CUSTEIO VARIÁVEL

AULA 5

INTRODUÇÃO
PRINCÍPIOS TRIBUTÁRIOS CONSTITUCIONAIS
FATO GERADOR, INCIDÊNCIA E NÃO INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA
TRIBUTOS SOBRE A RENDA LUCRO REAL, PRESUMIDO E SIMPLES NACIONAL
EXEMPLOS PRÁTICOS DO LUCRO REAL, PRESUMIDO E SIMPLES NACIONAL

AULA 6

INTRODUÇÃO
PIS, COFINS, ICMS E ISS
ENCARGOS SOCIAIS SOBRE FOLHA DE PAGAMENTO
OBRIGAÇÕES FISCAIS PRINCIPAIS E ACESSÓRIAS
EXEMPLOS PRÁTICOS DE CÁLCULO DE ENCARGOS SOCIAIS

BIBLIOGRAFIAS

- MAMEDE, G. Direito Societário. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- MARION, J. C. Contabilidade empresarial: instrumentos de análise, gerência e decisão. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- RIBEIRO, O. M. Contabilidade básica. 4. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

DISCIPLINA:

METODOLOGIA DE AUDITORIA INTERNA

RESUMO

Para iniciarmos nossa disciplina, devemos retornar ao passado e entender um pouco sobre a história da auditoria e a sua evolução ao longo do tempo. Conforme Maffei (2015), a palavra auditoria é originada do latim audire, que significa “ouvir” – o que se relaciona diretamente com a essência dessa atividade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTROLES INTERNOS
POSICIONAMENTO DA AUDITORIA INTERNA
ABRANGÊNCIA DE ATUAÇÃO DA AUDITORIA INTERNA
NORMAS DE AUDITORIA INTERNA

AULA 2

INTRODUÇÃO
CÓDIGO DE ÉTICA PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

REQUISITOS E ATRIBUIÇÕES DO AUDITOR INTERNO
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA DO AUDITOR INTERNO
CAPACITAÇÃO CONTINUADA DO AUDITOR INTERNO

AULA 3

INTRODUÇÃO
PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS DE AUDITORIA INTERNA
RISCOS DE AUDITORIA INTERNA
AMOSTRAGEM
EVIDÊNCIAS E TESTES EM AUDITORIA INTERNA

AULA 4

INTRODUÇÃO
EXECUÇÃO DO TRABALHO DE AUDITORIA INTERNA
COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUDITORIA
ACOMPANHAMENTO DAS PROVIDÊNCIAS TOMADAS
DOCUMENTAÇÃO DA AUDITORIA: PAPÉIS DE TRABALHO

AULA 5

INTRODUÇÃO
ESTRUTURAÇÃO E ORGANIZAÇÃO E DA ÁREA DE AUDITORIA
AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS DE AUDITORIA INTERNA
GESTÃO DA AUDITORIA INTERNA
PLANEJAMENTO GLOBAL DA AUDITORIA INTERNA

AULA 6

INTRODUÇÃO
GERENCIAMENTO DE RISCOS CORPORATIVOS (GRC)
O PAPEL DA AUDITORIA BASEADA EM RISCOS - ABR
AUDITORIA INTERNA E GOVERNANÇA CORPORATIVA
AUDITORIA INTERNA E O COMITÊ DE AUDITORIA

BIBLIOGRAFIAS

- ATTIE, W. Auditoria: conceitos e aplicações. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- CORDEIRO, C. M. R. Auditoria interna e operacional: fundamentos, conceitos e aplicações práticas. São Paulo: Atlas, 2013.
- COSTA, R. S. Curso de Auditoria Interna. Rio de Janeiro: CRCRJ, 2015.

DISCIPLINA:

ANÁLISE DO MERCADO FINANCEIRO NACIONAL E INTERNACIONAL

RESUMO

Ao iniciarmos nosso estudo, vamos trilhar uma área do conhecimento em que a compreensão dos diversos temas que iremos abordar é de suma importância para o entendimento do todo. É importante que você, caro(a) parceiro nesta jornada, entenda fundamentalmente a necessidade de se compreender este Mercado e sua relevância dentro de um contexto macro das ações estabelecidas na condução da Política Macroeconômica do País. É a Política Econômica, por meio da Política Monetária, que dá um norte a ser seguido e tem no Mercado Financeiro o espaço adequado para implantar

suas diretrizes, dado a relevância e abrangência do sistema. Em um curso de especialização em Finanças e Vendas, não entender o mercado financeiro, suas nuances, as ações de Estado e sua finalidade no processo de gestão da liquidez do mercado é não saber interpretar os cenários visando uma eficiente administração do futuro das Empresas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
POLÍTICA MONETÁRIA
POLÍTICA FISCAL
POLÍTICA CAMBIAL
POLÍTICA CREDITÍCIA E DE RENDA

AULA 2

INTRODUÇÃO
OS AGREGADOS MONETÁRIOS NO BRASIL
MERCADO ABERTO OU OPEN MARKET
REDESCONTO, COMPULSÓRIO E A LEI Nº 14.185/2021
QUANTITATIVE EASING OU FLEXIBILIDADE QUANTITATIVA

AULA 3

INTRODUÇÃO
ÓRGÃOS NORMATIVOS
ENTIDADES SUPERVISORAS
OPERADORES DO SFN
LEI N. 13.709 - LGPD

AULA 4

INTRODUÇÃO
TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS
O MERCADO DE AÇÕES E A [B]3
TAXA DE CÂMBIO E REGIME CAMBIAL
EXPORTAÇÕES E O BALANÇO DE PAGAMENTOS

AULA 5

INTRODUÇÃO
POLÍTICAS DE CRÉDITO E O SPREAD BANCÁRIO
GERENCIAMENTO DE RISCO
TIPOS DE RISCOS
TIPOS DE GARANTIAS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO

AULA 6

INTRODUÇÃO
BLOCOS ECONÔMICOS
CRISES GLOBAIS
O PAPEL DAS TAXAS DE JUROS
JUROS, TAXAS NOMINAIS, REAIS E ATIVOS FINANCEIROS

BIBLIOGRAFIAS

- CLETO, C. Coleção Gestão Empresarial FAE Business School. Curitiba: Editora Gazeta do Povo, 2002.

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA
RESUMO
O ambiente financeiro ainda parece ser algo distante para muitos de nós brasileiros. Mesmo as empresas têm dificuldades em tomar decisões financeiras em razão das muitas incertezas tanto no cenário econômico como no político. As decisões sobre novos investimentos empresariais dependerão da correta leitura do cenário econômico envolvendo, por exemplo, o nível de emprego e da renda das famílias. Por outro lado, as decisões das empresas sobre financiamentos estarão ligadas às taxas de juros internas e externas, além da flutuação das moedas (câmbio). Então, quanto maior for o nível de incertezas, maiores serão os riscos de serem frustradas as expectativas dos retornos esperados. Os temas desta primeira aula têm a ver justamente com expectativas de retorno e riscos envolvidos nas decisões de investimentos e financiamentos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 TEMA 01 – O PAPEL E O AMBIENTE DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA TEMA 02 – DINÂMICA DAS DECISÕES FINANCEIRAS DA EMPRESA TEMA 03 – RISCO E RETORNO TEMA 04 – TEORIA DO PORTFÓLIO TEMA 05 – CUSTO DE OPORTUNIDADE E CRIAÇÃO DE VALOR NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 2 TEMA 01 – TAXA MÍNIMA DE ATRATIVIDADE (TMA) E VALOR ANUAL UNIFORME EQUIVALENTE (VAUE) TEMA 02 – VALOR PRESENTE LÍQUIDO (VPL) TEMA 03 – TAXA INTERNA DE RETORNO (TIR) TEMA 04 – PAYBACK E ÍNDICE DE LUCRATIVIDADE (IL) TEMA 05 – ANÁLISE DE INVESTIMENTOS SOB CONDIÇÃO DE RISCO OU INCERTEZA NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 3 TEMA 01 – GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO E DE CAIXA TEMA 02 – GESTÃO DE VALORES A RECEBER TEMA 03 – ADMINISTRAÇÃO DE CRÉDITO TEMA 04 – GESTÃO DE ESTOQUES TEMA 05 – GESTÃO DE PASSIVOS CIRCULANTES NA PRÁTICA FINALIZANDO

AULA 4

TEMA 01 – ORÇAMENTO OPERACIONAL

TEMA 02 – ORÇAMENTO DE ATIVIDADES FINANCEIRAS

TEMA 03 – ORÇAMENTO DE CAPITAL

TEMA 04 – PROJEÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS – PARTE I

TEMA 05 – PROJEÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS – PARTE II

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 5

TEMA 01 – MONITORAMENTO DO CONTROLE ORÇAMENTÁRIO

TEMA 02 – FLUXOS DE CAIXA E PLANEJAMENTO FINANCEIRO

TEMA 03 – FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS

TEMA 04 – FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS

TEMA 05 – FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 6

TEMA 01 – MONITORAMENTO DO CONTROLE ORÇAMENTÁRIO

TEMA 02 – FLUXOS DE CAIXA E PLANEJAMENTO FINANCEIRO

TEMA 03 – FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS

TEMA 04 – FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS

TEMA 05 – FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ASSAF, A. N. Finanças corporativas e valor. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- CORNETT, M. M.; ADAIR JR, T. A.; NOFSINGER, J. Finanças. Trad. R. B. Taylor. Porto Alegre: McGraw Hill; Bookman, 2013.
- ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J.; LAMB, R. Administração financeira. 10. ed. Porto Alegre: McGraw Hill; Bookman, 2015.

DISCIPLINA:

GESTÃO E FISCALIZAÇÃO DE CONTRATOS

RESUMO

Ante o surgimento e organização da Administração Pública, que advém do século XVIII e XIX, quando o Estado deixou de ser absolutista e passou a ser Estado de Direito, separando os Poderes e estabelecendo conexões com vários ramos do direito, surgiram princípios e normativas para garantir a segurança ao direito do povo em relações particulares e públicas. Para entendermos melhor a grande máquina que se tornou a Administração Pública, devemos estudar de uma forma mais aprofundada os temas principais: centralização e descentralização; concentração e desconcentração; administração direta e indireta, por meio das autarquias; fundações públicas; empresas públicas; sociedades de economia mista; agências reguladoras; agências executivas e terceiro setor. Nesse contexto, destacamos que a centralização ocorre quando o Estado executa suas missões de maneira direta, por meio de seus órgãos e agentes que

compõem sua estrutura. A descentralização, por sua vez, ocorre quando o Estado executa suas missões de maneira indireta, delegando-as a outras entidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

ATOS ADMINISTRATIVOS

PRINCÍPIOS E RESPONSABILIDADES DO DIREITO ADMINISTRATIVO

PODERES ADMINISTRATIVOS

CLASSIFICAÇÃO E EXTINÇÃO DOS ATOS ADMINISTRATIVOS

AULA 2

INTRODUÇÃO

PRINCÍPIOS DA LICITAÇÃO

MODALIDADES DA LICITAÇÃO

EXCLUDENTES DE LICITAÇÃO

REVOGAÇÃO, INVALIDAÇÃO E DESISTÊNCIA DA LICITAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONTRATOS, CONVÊNIOS E CONSÓRCIOS

TIPOS DE CONTRATO

CLÁUSULAS OBRIGATÓRIAS

EXECUÇÃO E INEXECUÇÃO CONTRATUAL

AULA 4

INTRODUÇÃO

O MERCADO ECONÔMICO E GESTÃO DE CONTRATOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

GESTÃO DE CONTRATOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

ASPECTOS IMPORTANTES SOBRE GESTÃO DE CONTRATOS PÚBLICOS

A LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL

AULA 5

INTRODUÇÃO

PRINCIPAIS CONTRATOS ADMINISTRATIVOS

ASPECTOS IMPORTANTES AOS CONTRATOS ADMINISTRATIVOS E A LEI N. 8.666/93

EXECUÇÃO DOS CONTRATOS ADMINISTRATIVOS

BENS PÚBLICOS

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONCESSÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS

TERCEIRO SETOR – LEI N. 13.019/2014

CONTROLES E PODERES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL E OUTRAS LEGISLAÇÕES PERTINENTES À GESTÃO E À FISCALIZAÇÃO DE CONTRATOS PÚBLICOS

BIBLIOGRAFIAS

- CARVALHO, M. Manual de Direito Administrativo. 5. ed. Salvador, BA: Editora Juspodium, 2017.
- DI PIETRO, M. S. Z. Direito Administrativo. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- FILHO, J. dos S. C. Manual de Direito Administrativo. 27. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

DISCIPLINA:
LEGISLAÇÃO COMERCIAL
RESUMO
A disciplina de Legislação Comercial aborda temas atuais e importantes, dentre eles destacamos: Direitos fundamentais e direitos humanos – aspectos gerais; Direitos individuais e coletivos; Direitos sociais; Nacionalidade e direitos políticos e Tratados internacionais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 1. DIREITOS FUNDAMENTAIS E DIREITOS HUMANOS 2. DIREITOS INDIVIDUAIS E COLETIVOS 3. DIREITOS SOCIAIS 4. NACIONALIDADE E DIREITOS POLÍTICOS 5. TRATADOS INTERNACIONAIS
AULA 2 1. EMPREGADO, EMPREGADOR E CONTRATO DE TRABALHO 2. SALÁRIO E REMUNERAÇÃO 3. ALTERAÇÃO, SUSPENSÃO E INTERRUPTÃO DO CONTRATO DE TRABALHO 4. RESCISÃO DO CONTRATO DE TRABALHO 5. VENDEDOR E REPRESENTANTE COMERCIAL
AULA 3 1. FUNÇÃO, FORMAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS CONTRATOS 2. EXTINÇÃO DOS CONTRATOS 3. CONTRATOS EM ESPÉCIE I 4. CONTRATOS EM ESPÉCIE II 5. CONTRATOS EM ESPÉCIE III
AULA 4 1. EMPRESÁRIO INDIVIDUAL 2. CLASSIFICAÇÃO DAS PESSOAS JURÍDICAS 3. PANORAMA GERAL DAS SOCIEDADES 4. AS SOCIEDADES LIMITADAS

5. AS SOCIEDADES ANÔNIMAS

AULA 5

1. RELAÇÃO DE CONSUMO: CONSUMIDOR, FORNECEDOR, PRODUTO OU SERVIÇO
2. DIREITOS BÁSICOS DOS CONSUMIDORES
3. RESPONSABILIDADE POR FATO DO PRODUTO E DO SERVIÇO
4. RESPONSABILIDADE POR VÍCIO DO PRODUTO OU SERVIÇO
5. DA DECADÊNCIA E PRESCRIÇÃO

AULA 6

1. DAS PRÁTICAS COMERCIAIS: OFERTA E PUBLICIDADE
2. DAS PRÁTICAS COMERCIAIS: POLÍTICAS ABUSIVAS E COBRANÇA DE DÍVIDAS
3. DA PROTEÇÃO CONTRATUAL DO CONSUMIDOR
4. OS TÍTULOS DE CRÉDITO
5. DAS SANÇÕES PENAS E ADMINISTRATIVAS

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27 jun. 2017.
- BRASIL. Ministério Das Relações Exteriores. SCI: Sistemas atos internacionais. Disponível em: <http://daimre.serpro.gov.br/apresentacao/tipos-de-atos-internacionais/>. Acesso em: 27jun. 2017.
- GOMES, E. B.; MONTENEGRO, J. F. Introdução aos estudos de direito internacional. Curitiba: InterSaberes, 2016.

DISCIPLINA:

GERENCIAMENTO DE CAPITAL

RESUMO

A administração financeira está inserida em todas as nossas relações, sejam elas humanas, comerciais ou produtivas. Especificamente, em gestão de negócios, a gestão financeira é responsável pela: tomada de decisões que maximizem a riqueza do empreendimento; redução ao mínimo possível de risco do negócio; orientação da receita ao volume e obtenção de lucros reais. Ou seja, ela é quem demandará o presente e o futuro da organização. Este material procura abranger de maneira clara e didática os principais fatores que englobam a administração financeira e o gerenciamento de capital, para que você compreenda as bases dessas áreas e desenvolva a sua atuação nelas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

1. CONCEITOS GERAIS
2. O ADMINISTRADOR FINANCEIRO
3. FERRAMENTAS DE CÁLCULO FINANCEIRO
4. CALCULADORAS FINANCEIRAS - A HP-12C
5. FERRAMENTAS DE PROJEÇÃO FINANCEIRA

AULA 2

1. DECISÕES FINANCEIRAS NAS CORPORAÇÕES
2. PROJEÇÕES DE RECEITA
3. RECEITA E SAZONALIDADE
4. PROJEÇÕES DO BALANÇO FINANCEIRO E FLUXO DE CAIXA
5. A FUNÇÃO FINANCEIRA NAS EMPRESAS

AULA 3

1. PONTO DE EQUILÍBRIO OPERACIONAL
2. CUSTOS FIXOS E VARIÁVEL
3. MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO
4. GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL (GAO)
5. GRAU DE ALAVANCAGEM FINANCEIRA (GAF)

AULA 4

1. GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO
2. MATÉRIA-PRIMA E O ESTOQUE EXCEDENTE
3. EFICIÊNCIA DE GIRO E ESTOQUE
4. INDICADORES FINANCEIROS
5. ÍNDICES FINANCEIROS

AULA 5

1. ANÁLISE DE INVESTIMENTOS
2. CUSTOS EM INVESTIMENTOS
3. CÁLCULO E MENSURAÇÃO DOS CUSTOS EM INVESTIMENTOS
4. CUSTO MÉDIO PONDERADO DE CAPITAL
5. VAUE (VALOR ANUAL UNIFORME EQUIVALENTE)

AULA 6

1. VALOR PRESENTE LÍQUIDO (VPL)
2. TAXA INTERNA DE RETORNO (TIR)
3. TIR INCREMENTAL
4. PAYBACK SIMPLES
5. PAYBACK ATUALIZADO

BIBLIOGRAFIAS

- CASTANHEIRA, N. P. Matemática financeira aplicada. 3. ed. Curitiba: Ibpx 2010.
- CHIAVENATO, I. Gestão financeira: uma abordagem introdutória. 3. ed. Barueri: Manole, 2014.
- LAM, C. 6 planilhas essenciais para sua empresa. Exame, 27 mar. 2013.
Disponível em:
<http://exame.abril.com.br/pme/noticias/6-planilhas-essenciais-para-sua-empresa>.
Acesso em: 15 maio 2017.

DISCIPLINA:

PERÍCIA CONTÁBIL E ARBITRAGEM

RESUMO

O estudo da Perícia Contábil no Brasil vem desde 1928, com a primeira definição dada por Santos: o exame feito na contabilização de uma administração com o fim de determinar a regularidade ou irregularidade, ou a situação dos fatos ou somente de certos atos que à mesma administração se prendem. A perícia pode se estender ao estudo dos serviços contábeis afim de dar-lhes organização ou aconselhar reformas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

FUNDAMENTOS DA PERÍCIA CONTÁBIL

DIFERENÇAS ENTRE PERÍCIA E AUDITORIA

ASPECTOS PROFISSIONAIS

ASPECTOS TÉCNICOS E DOUTRINÁRIOS

AULA 2

INTRODUÇÃO

NBC TP 01 – PROCEDIMENTOS PARA ELABORAÇÃO DA PERÍCIA

NBC TP 01: PLANEJAMENTO

NBC PP 01: NORMAS RELATIVAS AO PROFISSIONAL

NBC PP 01: RESPONSABILIDADES

AULA 3

INTRODUÇÃO

PERÍCIA ARBITRAL

HONORÁRIOS DO PERITO

JUSTIÇA GRATUITA

MERCADO DE TRABALHO

AULA 4

INTRODUÇÃO

QUESITOS

PERITO CONTADOR-ASSISTENTE

PROVA PERICIAL

ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHOS

AULA 5

INTRODUÇÃO

SEGUNDA PERÍCIA, DISPENSA E ANTECIPAÇÃO DA PROVA PERICIAL CONTÁBIL

PARECER TÉCNICO

PERÍCIA CONTÁBIL NA JUSTIÇA DO TRABALHO

ESTUDO DE CASO - PERÍCIA CONTÁBIL TRABALHISTA

AULA 6

INTRODUÇÃO

NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE

FRAUDE E ERRO

CASOS DE APLICAÇÃO DA PERÍCIA CONTÁBIL E SUGESTÃO DE QUESITOS

PERÍCIA NA CONTABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

BIBLIOGRAFIAS

- ANTUNES, J. Parecer pericial divergente sobre lauda pericial contábil incompleto e inconcluso. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4102557/mod_resource/content/1/EAC401%20Aula05%20Metodologia%20Pericia.pdf. Acesso em: 23 fev. 2019.
- BRASIL. Lei 4.983, de 18 de maio de 1966. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 19 maio 1966.
- _____. Lei 5.869, de 11 de janeiro de 1973. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 12 jan. 1973.

DISCIPLINA:
GESTÃO CONTÁBIL

RESUMO

Nesta disciplina vamos tratar do panorama da contabilidade financeira no Brasil atualmente. Sabemos que a contabilidade no Brasil é fortemente regulada, seja por leis específicas (Lei 6.404/76 e Lei 10.406/2003) ou por normas emanadas dos órgãos reguladores, que serão estudados adiante. Mais precisamente a partir do ano de 2005, o Brasil optou por aderir às regras internacionais de contabilidade, mais precisamente os IFRS, numa tradução livre “Regras internacionais de relatórios financeiros”. Essa nova estrutura conceitual da contabilidade brasileira tem início com a criação em 2005, por meio da resolução do Conselho Federal de Contabilidade 1.055/2005 do CPC – Comitê de pronunciamentos contábeis – órgão que possui total independência em suas deliberações (pronunciamentos técnicos, interpretações e orientações), embora receba suporte material do CFC.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

MODELOS CONTÁBEIS DE EVIDENCIAÇÃO

PRESSUPOSTOS DA ENTIDADE E CONTINUIDADE

PRESSUPOSTOS DA COMPETÊNCIA DE EXERCÍCIOS

AUDITORIA E PARECER

AULA 2

INTRODUÇÃO

ATIVO – CONCEITO E COMPONENTES

PASSIVO – CONCEITO E COMPONENTES

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONCEITOS DE RECEITAS E DESPESAS

ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

ASPECTOS FISCAIS DOS COMPONENTES DA DRE

ASPECTOS ESPECIAIS DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

AULA 4

INTRODUÇÃO

DFC PELO MÉTODO INDIRETO

ANÁLISE DAS VARIAÇÕES DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

VARIAÇÕES NA DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

ESTRUTURA E FORMAÇÃO DO DVA

DVA: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO

NOTAS EXPLICATIVAS

APLICAÇÃO PRÁTICA DAS NES

AULA 6

INTRODUÇÃO

ATIVOS CONTINGENTES

PASSIVOS CONTINGENTES

RESERVAS NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PROVISÕES

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, M. C. Manual prático de interpretação contábil da lei societária. São Paulo: Atlas, 2014.
- ALMEIDA, N. S. de. Casos para ensino em contabilidade societária. São Paulo: Atlas, 2014.
- AZEVEDO, O. R. Comentários às regras contábeis. São Paulo: IOB SAGE, 2014.

